

PROJETO PARA-KARATE FPK

Nas muitas pesquisas que realizamos sobre o para-karate, não há muitas informações de quem começou a adaptar este esporte. Mas, conseguimos identificar nas pesquisas que a população de pessoas com deficiência do Brasil, está mais ativa, tanto no mercado de trabalho, quanto em diversos esportes, incluindo recentemente a modalidade karate.

Acreditamos que as portas foram se abrindo quando começamos a incluí-los socialmente desde as escolas, diminuindo o preconceito de que a pessoa com algum tipo de deficiência física, motora ou intelectual não sejam capazes, sendo que superam as dificuldades das deficiências com muita força, garra e determinação.

Desde que a lei da Inclusão iniciou em janeiro 2016 (Lei 13.146/2015), abrangendo 46 milhões de brasileiros chegando para derrubar as barreiras que existem, transformando a pessoa com deficiência em uma pessoa ativa, capaz de superar barreiras e trazendo facilidades e dando benefícios para a mobilidade, ingresso ao mercado de trabalho e inclusão ao encaminhamento ao estudo e outras necessidades que a pessoa com deficiência precisa.

O karate é uma arte marcial japonesa que surgiu na ilha de Okinawa e o mestre Gichin Funakoshi leva para fora da ilha com intuito de propagar o karate em todo o Japão transformando homens simples em homens úteis à sociedade. Tendo mais destaque na 2ª Guerra Mundial, com o interesse dos soldados daquela arte marcial e assim propagando o karate pelo mundo, ganhando adeptos em cada canto do mundo.

Assim, porque não adaptar esta arte marcial para os nossos PCDs (pessoas com deficiências).

A sigla PCD foi criada em uma convenção sobre os Direitos da Pessoa com deficiência das Nações Unidas, em 2006, desde então sendo utilizada em diversos momentos na evolução de seus direitos, mas no karate utilizamos o Para-karate ou Paratleta.

Analisando diversos artigos identifiquei que não temos muitas evidências históricas, sendo assim, não temos uma cronologia certa para se disser que “esse ou aquele Sensei” são o idealizador ou facilitador do Para-karate.

Mas começarmos nossa história do Para-karate pela idealização da WKF que em 2006, criou uma Comissão com a promessa de integrar, desenvolver e promover competições inicialmente demonstrativas de Kata.

2015 a WKF reformulou sua comissão incluindo a essa comissão o Comitê Internacional de Paraolimpíadas refletindo na organização e no progresso das competições.

A primeira apresentação 2012 em uma competição publica foi no Word Championships em Paris, com um crescimento em questão de atletas mais preparados e que até hoje dão um show de técnica, budô e superação ao karate.

Os olhos do mundo estavam a partir daquele momento voltado a atletas que levam a sério a palavra superação. Para desenvolver e ampliar o conhecimento do para-karate os Senseis devem se aplicar nos estudos em relação às dificuldades físico, motoras, emocionais e sociais, forma de lidar com as diversas deficiências e o principal acreditar que essa arte marcial pode mudar a vida daquela pessoa.

O COI estabelece dois parâmetros para a aceitação de um esporte como olímpico: ser praticado em muitos países (membros) e ser representado por uma entidade mundialmente reconhecida. Em 2016, o Comitê Olímpico Internacional - COI aprovou o karate como modalidade olímpica para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020.

Voltando a pesquisa cronológica do crescimento do Para- karate, volto-me ao olhar para o crescimento da arte em nosso país, que mesmo recentemente se adaptando a lidar com as pessoas com deficiência socialmente dizendo, busco diversos nomes de Senseis, professores, educadores físicos e até mesmo atletas empregados na melhora desta categoria, idealizando o crescimento do para- karate.

Por muitas vezes questionamos se os técnicos estavam prontos para treiná-los, árbitros comuns olharem mais observador para cada atleta. Porque não algumas mudanças de mobilidade e o sonhar por uma adaptação nas regras? E assim, surgiu um projeto.

Redes Sociais:

<https://parakaratefpk.wixsite.com/karate>

<https://www.facebook.com/parakaratefpk/>

INTRODUÇÃO

O lazer, dia a dia, ocupa um lugar mais importante em nosso modo de vida. Mas "vamos pensar por um momento", que parcela da vida ocupa o lazer de uma pessoa que está prostrada em uma cadeira de rodas com uma grande deficiência ou de uma criança com paraplegia ou outra deficiência impedida de fazer ginástica na escola com seus companheiros e à tarde ele não sai de casa por causa das inúmeras barreiras que estão em seu caminho? Ou aquele jovem atleta que um dia viu seus futuros projetos truncados devido a um acidente de trânsito ou outro motivo? Certamente, a abordagem que essas pessoas têm da chamada ocupação de lazer é muito diferente da do restante da população.

Especialmente na última metade do século, houve uma revolução social rápida e frenética, alinhada com todas as mudanças produzidas especialmente na integração e reabilitação da pessoa com deficiência (Pcd), o que forçou o ser humano a uma mudança mental de 180 graus em menos de meio século. Segundo Nacho Rodríguez, "Na Antiguidade, os deficientes eram considerados apenas idiotas e inválidos, palavras que definiam claramente o que esses seres representam para os demais".

Os tempos mudaram e as mentes evoluíram sem dúvida o caminho não foi fácil nem confortável, porque ainda existem obstáculos difíceis para salvar, mentes fechadas e habilidades pouco favoráveis, a maioria delas resultado da falta de cultura que, em oposição à liberdade e desenvolvimento social e econômico, tende a um fechamento sistemático, involuntariamente herdado de costumes e hábitos ancestrais, muito difíceis de erradicar do subconsciente. No entanto, nos últimos quinze anos, graças ao trabalho e ao esporte, o milagre de produzir uma transformação positiva nessa norma social e moral foi alcançado. De fato, um dos pontos através dos quais podemos realizar sua integração é o trabalho, pois parece que esse tipo de pessoa está cada vez mais acessando uma posição. Mas o que realmente marca a integração total é lazer, tempo livre, depois de toda a prática do esporte. E ao mesmo tempo em que é integração, é reabilitação.

"O esporte é um patrimônio mundial, independentemente da idade, sexo, raça e deficiência. O jogo, os exercícios e o esporte são importantes para o deficiente, pois o auxiliam na recuperação e reintegração social, no fortalecimento da confiança em suas capacidades físicas e mentais, o que o facilita a serenamente perceber suas possibilidades e, são claro, suas limitações. Tão importante é uma coisa como a outra. O que se trata agora é programar solidamente a prática do esporte e jogar entre os deficientes; Embora seja verdade que ele tenha experimentado um boom considerável, apenas uma minoria o pratica continuamente, dando o paradoxo de que esses poucos atletas também formam a elite do esporte adaptado. Portanto, um esporte puramente recreativo é necessário nesse grupo, pois quase todo mundo pratica esporte competitivo, sem ter passado pelas etapas anteriores." -Nacho Rodríguez-

A FUNÇÃO DO ESPORTE NO LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:

O esporte é essencial como um meio eficaz de reabilitação integral. Na realidade, o que está envolvido é confirmar a interdependência do corpo e da personalidade e mental, pois isso se baseia, entre outros fatores, na ideia que temos do próprio corpo.

A limitação física e mental levanta continuamente problemas pessoais muito variados, sempre mais difíceis de serem superados em pessoas com reduções graves e duradouras.

Educadores, monitores esportivos e a sociedade em geral precisam lutar pela promoção de esportes adaptados e ser forçados a possibilitar que a pessoa com deficiência desfrute de um direito comum a todos os cidadãos.

Uma alternativa é o caratê adaptado, que não é melhor ou pior do que outros esportes simplesmente trazem algo. Lembre-se de que o caratê é um esporte que possui uma série de conotações fabulosas, porque pode ser facilmente trabalhado, é uma tarefa pessoal e não há necessidade urgente de competir.

BENEFÍCIOS DE ESPORTES ADAPTADOS

Antes de entrar no mundo específico do caratê adaptado, tentarei resumir como técnico esportivo os benefícios fisiológicos e psicológicos que a prática de atividade física implica para uma pessoa com deficiência e lembrando a frase correta de Guttmann sobre o papel benéfico do esporte adaptado:

“Através do esporte, o corpo e mente é revigorada e o espírito é recriado; é uma oportunidade para sua reabilitação física e psíquica, seu ajuste pessoal através de um meio, que é ao mesmo tempo recreação e competição, muito diferente da ginástica conectiva, ginástica reabilitada e ginástica terapêutica”.

BENEFÍCIOS FISIOLÓGICOS

- a) Geral: Todo exercício físico tem efeitos fisiológicos que melhoram as funções do indivíduo.

Vamos ver alguns deles:

1. Efeitos nas funções relacionais, digestivas, respiratórias, cardiovasculares e de eliminação; Deve ser levado em consideração para **não exceder certo limiar de fadiga**, que afetará especialmente o músculo mais importante: o coração e a função respiratória.
2. Efeitos nos sistemas nervoso e endócrino.
3. Efeitos nos órgãos dos sentidos.
4. Efeitos na longevidade, obesidade e estilo de vida sedentário.

b) Específico: por meio da atividade esportiva adaptada, o paraplégico se Beneficia especificamente por sua vida sentada, pois melhora extraordinariamente a força muscular da cintura escapular e do tronco, o que lhe permite maior segurança nos movimentos de “transferência” (da cadeira de rodas para a cama, carro, banheira etc.) também promovendo a excursão respiratória, evitando assim aumentos perigosos no volume residual do pulmão.

A musculatura abdominal inferior também será aprimorada, o que geralmente é diminuído, facilitando assim um importante ponto de apoio gravitacional na cadeira de rodas e na marcha pendular. Também melhorará a orientação e o equilíbrio, vitais e também a força muscular, para o gerenciamento da cadeira, tanto em nível esportivo quanto em sua vida diária, onde você deve superar inúmeras barreiras arquitetônicas. E, finalmente, em um nível biológico geral, a atividade física atua como um “retorno biológico” positivo, melhorando a resistência biológica do indivíduo, um fator de defesa muito importante em face de complicações graves, como: escaras, contraturas articulares, sepse urinária etc.

BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS

Através do esporte, o deficiente físico ou intelectual tomará consciência de suas possibilidades e, ao mesmo tempo, de suas limitações. Sua integração no grupo permitirá que ele se conheça melhor e se reconheça como um indivíduo com uma ampla gama de possibilidades. Para si e para outros, o deficiente físico ou intelectual representa um valor cuja presença se torna inevitável para a comunidade esportiva e se torna um elemento dela. Finalmente, ele finalmente percebe que realmente não é preciso falar de deficiências, mas de habilidades diferentes, criando um equilíbrio em sua autoestima que eliminará sentimentos de inferioridade e rejeição.

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DO CARATÊ ADAPTADO

Com a prática do KARATE IN WHEELCHAIR (caratê em cadeira de rodas) ou para outras deficiências, pretende-se realizar uma função voltada aos objetivos REABILITADORES FÍSICOS E SOCIOPESSOAIS, que produz benefícios nessas áreas.

Reabilitadores físicos: (Além do genérico).

- Desenvolvimento da musculatura do membro superior.
- Desenvolvimento dos músculos respiratório, diafragma e intercostal.
- Desenvolvimento de habilidades psicomotoras e atenção.
- Melhoria no trabalho de manuseio e movimentação da cadeira, através de trabalhos específicos e complementares.
- A transpiração é ativada, a frequência cardíaca é acelerada e desenvolvem-se aeróbico e anaeróbico.
- Um conhecimento e domínio do corpo são alcançados.

Sócio pessoal:

- Atingir um nível físico, mental e social ideal, dentro da sua deficiência.
- A reabilitação por esse método é agradável e proporciona recreação e diversão, o que produz motivação.
- Comportamentos psicológicos como: autoafirmação, auto avaliação, reconhecimento, necessidade de triunfo e participação, etc. ocorrem.
- Melhorar a autonomia pessoal e social.
- Obtenha um equilíbrio psicológico-social.
- Estimule o desejo de melhoria contínua na habilidade e destreza.
- Promova o trabalho em equipe.

Alcançar plena integração social, aprendendo a superar as dificuldades em relação ao meio ambiente com mais facilidade.

PARTE 2

Nesta segunda parte, tentarei expor as características e peculiaridades do Caratê adaptado.
Então, vamos perguntar.

COMO O CARATÊ PODE TRABALHAR NA CADEIRA DE RODAS E OUTRAS DEFICIÊNCIAS?

Ser deficiente não significa ter perdido habilidades, mas ter outras. O importante é tirar proveito desses recursos e isso é válido principalmente no esporte e no Caratê. O importante é o que se pode fazer.

“Praticar esportes é um desafio para o indivíduo. Um desafio com o qual põem em movimento seus recursos físicos e psíquicos "em repouso", a fim de criar uma ajuda básica de bem-estar resultante de um conhecimento profundo do corpo e de seu controle e de uma harmonia entre a mente (força de vontade) e a mente. corpo (habilidades motoras). ” “ Björn Hedman ”

Internacionalmente, a difusão do esporte e sua grande variedade se devem em grande parte à vontade do homem de dominar seu corpo e encontrar os limites de sua própria capacidade. É fácil compará-lo com o estímulo que a criança encontra no crescimento, movimento, jogos corporais e alegria por suas realizações.

Cada pessoa - deficiente ou não - é única e deve, por si só, buscar os limites de sua capacidade. É difícil saber com certeza esses limites pessoais, usando bases médicas ou o julgamento de outras pessoas. Costuma-se dizer que pessoas com uma deficiência semelhante devem ter o mesmo nível de funcionalidade. Mas os deficientes diferem um do outro como outras pessoas: alguns são desajeitados, outros têm mobilidade e dominam seus corpos, outros não são tolerados em situações adversas, outros são teimosos e outros, ao contrário, cooperam e se adaptam. Para isso, devemos acrescentar as lesões ou doenças originadas em problemas motores nos deficientes, o que significa que a otimização em sua capacidade de prover pode ser maior do que entre as pessoas sem esse tipo de deficiência.

Normalmente, quando eu comento entre meus colegas de classe, a possibilidade de dar aulas de Caratê em cadeira de rodas e também para outras deficiências acontece como sempre: estupefação, eles duvidam de como tratar uma pessoa em cadeira de rodas e outras deficiências. Você não pode culpar ninguém por algo tão óbvio quanto o pouco contato que você tem com esses tipos de situações.

Antes de assumir a responsabilidade de transmitir a atividade de caratê adaptada, devemos nos perguntar o que é uma pessoa com deficiência? De acordo com a definição de Nacho Rodríguez Marquez em seu livro "Você

pode", "Na prática, tudo o que um ser humano faz é coletar estímulos, capturá-los e depois entender seu significado, desenvolver uma resposta apropriada e traduzi-la através de atos".

Na área do cativo, encontram-se as funções auditivas e visuais, as ideativas são fabricadas pela mente e é nas manifestações onde as funções expressivas e motoras atuam diretamente, o que permite que o exposto seja expresso e externalizado.

Qualquer alteração sofrida por cada um deles origina os diferentes tipos de deficiência: sensorial, mental, expressiva e motora.

No entanto, de uma maneira muito mais esquemática, podemos dizer que os deficientes são oficialmente aquela pessoa que tem uma queda de 33% em seu desenvolvimento normal. "

No nosso caso, essa diminuição será a que reduz o desenvolvimento motor. Partindo desta premissa, devemos pensar que a classe de karatê a ser ministrada é, sem dúvida, uma classe normal de karatê, mas sem dúvida limitada ao trem superior, de modo que consistirá em sua fase cerimonial, de aquecimento e técnica "Kihon, Kata", preparação física, elasticidade, relaxamento, etc. Lembre-se de que tudo o que precisa ser feito deve ser adaptado a essas limitações.

Como eu disse no começo, o objetivo como professores é saber tirar proveito das capacidades máximas do indivíduo.

Certamente, a ideia de ensinar caratê adaptado é um desafio. Naturalmente, devemos estar razoavelmente preparados para enfrentar esse desafio "embora eu acredite firmemente que, além da preparação técnica, acima de tudo o que temos que ter é um grande espírito de decisão, caso contrário, nunca embarcaríamos nessa aventura.

Devemos concluir nossa preparação, conhecendo as diferentes classificações taxonômicas das deficiências, bem como os graus de incapacidade e as possibilidades de realizar atividades físicas.

Temos que avaliar a responsabilidade de ensinar caratê adaptado, mas pensar que ensinar caratê para crianças, por exemplo, também implica uma grande responsabilidade, todo conheceu muitos casos de elementos "irresponsáveis e ineficazes", colocados na vanguarda de um punhado de crianças sem pensar que, para isso, você precisa estar suficientemente preparado.

Entendo o "medo" // entre aspas //, que a maioria das pessoas pode assumir como líder de um grupo de pessoas em cadeira de rodas, já que esse mesmo "medo", experimentei alguns anos atrás, quando considerava o Dê esse tipo de aula, depois de participar de alguns cursos com o Dr. Pablo Pereda ... Medo de fazer errado, medo de não saber como reagir a determinadas situações. Quanto mais eu preparava e estudava, mais dúvidas me eram

apresentadas. Mas, em longo prazo, sempre pude mais meu desejo do que incerteza.

Até agora, expus parte dos benefícios e objetivos deste sistema de caratê. Mas é claro que você estará se perguntando como um sistema de caratê é implementado onde não há Zenkutsu-dachi ou Mae-geri, traduzido como "nem posições dos pés nem chutes".

PARTE 3 - A CLASSE DE CARATÊ ADAPTADA

Vou expor muito brevemente a limitação de espaço, pois proponho pessoalmente minhas aulas de caratê adaptadas:

A CLASSE DE CARATÊ ADAPTADA

Como qualquer atividade esportiva, a aula começa com:

O AQUECIMENTO:

- Ative o sistema cardiorrespiratório por meio de corrida contínua em cadeira de rodas, marcha à ré, etc.
- Começar do ponto mais distante do cérebro que são os dedos dos pés.
- No local: aquecimento do pescoço, ombros, cotovelos, pulsos, aquecimento do tronco por movimentos do braço, flexões, rotações, etc. Trabalho de alongamento dos ombros e tensão muscular abdominal.

Antes de entrar totalmente no trabalho específico, eu gostaria de comentar sobre;

PECULIARIDADES DE FORMAÇÃO

FATORES PSICOLÓGICOS: A atitude do treinador em relação à pessoa com deficiência é muito importante para o relacionamento que ele terá com ela.

Até pouco tempo atrás, a atitude paternalista era frequente ao lidar com os deficientes, algo totalmente errado. Uma pessoa deficiente física é uma pessoa totalmente normal no nível mental, e temos que fazê-lo ficar de bom humor também; Portanto, o tratamento será idêntico ao de um atleta "normal". Porém tem aqueles que têm ambas as deficiências física e mental.

Uma maneira simples de conseguir isso é integrar a pessoa em questão em uma classe "válida", sempre que possível.

O treinamento com os válidos, ciente de suas limitações lógicas, é um passo muito importante a ser percorrido para alcançar uma integração correta, um objetivo primário que devemos levar em consideração.

Na ajuda de certas tarefas, ela deve ser executada, sempre que possível, por seus próprios parceiros, e se observarmos que a pessoa com deficiência pode executar essas mesmas tarefas sozinha, temos que orientá-la nesse sentido e não ajudá-la, exceto nos casos em que uma verdadeira incapacidade de realizá-las pode ser observada.

Como regra geral, a pessoa com deficiência intelectual raramente pede ajuda, contra partida a pessoa com deficiência física geralmente pede ajuda quando realmente precisa, por isso devemos ficar atentos às situações e particularidades de cada um. Não devemos nos oferecer sem ele pedir no caso do deficiente físico, pois isso pode incomodá-lo, além de ser uma forma muito prejudicial de proteção ou superproteção no nível de humor. Então é melhor evitar.

TRABALHO TÉCNICO:

Nesse caso, não é necessário expor nenhum trabalho específico, pois cada profissional sabe como desenvolver seu programa de treinamento. É aconselhável que cada professor realize um planejamento diário com base no programa de estilo de caratê que ensina, porém adaptado.

Também é conveniente que você desenvolva um banco de dados para onde pode ir, se necessário.

O importante é individualizar, porque cada pessoa é diferente e cada uma limita o tipo de lesão física ou mental que possui, para que o mesmo trabalho possa beneficiar um e outro dano.

KATA ou KIHON:

Quanto aos kata, como é lógica, a evolução será baseado no trabalho de Kihon (treinamento aéreo).

Os kata são estabelecidos por níveis e progressão de graus e, como no "Pinan e Heian", existe um básico por grau.

Esses kata para uma melhor compreensão de todos estão preparados para executá-los sem se adaptar.

KOBUDO:

É muito importante trabalhar com armas de Kobudo no caratê adaptado, pois fazer um trabalho complementar enriquece o próprio trabalho de caratê. Temos que levar em conta as limitações de trabalhar com apenas 50% do corpo; assim, ao adicionar outro tipo de trabalho, a riqueza técnica do estilo é multiplicada.

As armas recomendadas são o Bo, o tonfa e o nunchaku.

PREPARAÇÃO FÍSICA:

Uma pessoa com deficiência é uma pessoa normal, mas possuem características que o tornam um usuário de cadeira de rodas outros aparatos.

Normalmente eles estão muito mal equipados fisicamente, mas depois de terem passado no exame médico, tornam-se uma pessoa totalmente normal e psiquicamente estável, o único problema é que eles estão prostrados em uma cadeira de rodas, aparatos ou também algum bloqueio mental, o que não é um obstáculo para a realização de um bom trabalho preparatório precisamente no uso de sua própria cadeira e/ou aparatos para fazê-lo.

No entanto, a deficiência física pode dificultar bastante certos momentos do treinamento, influenciando a escolha do trabalho a ser realizado.

Alguns tipos de desvantagens também podem influenciar diretamente os parâmetros fisiológicos. Isso é válido principalmente para lesões na medula espinhal, que geralmente resultam em uma redução no pulso máximo em repouso e no nível da pressão arterial. Não se sabe exatamente qual a influência do esporte atualmente.

O trabalho deve ser abrangente, sempre pensando em um programa padronizado, então a parte prática chegará onde teremos que adaptar os exercícios.

Os métodos a serem utilizados seriam:

- 1) Corridas de cadeira de rodas. a / resistência aeróbica b / resistência anaeróbica.
- 2) Trabalhar com bolas medicinais
- 3) Trabalhe com halteres.
- 4) Trabalhar com polias e extensores
- 5) Trabalho no terreno
- 6) Trabalhar em treliças.
- 7) trabalho respiratório.

Além do clássico de uma classe de caratê, como é exposta. Pessoalmente, realizo trabalhos respiratórios de autodefesa contra agressores válidos, trabalhos de visualização, mobilização de energia, relaxamento, etc. Uma conquista de grande importância é **COMPETIÇÃO NO CARATÊ ADAPTADO (PARA-KARATE)**, que, como comentei no começo, seria uma etapa posterior e opcional.

O Caratê em cadeira de rodas é uma das modalidades esportivas reconhecidas pelo COI, apresentada pela primeira vez como esporte de exibição nos Jogos Paraolímpicos de Barcelona-92 pelo Dr. Pablo Pereda, com um sucesso notável para as delegações de todo o mundo.

Da mesma forma, as regras de competição desse estilo foram apresentadas e aceitas, consistindo principalmente na execução de dois kata, técnicas de autodefesa diante de um atacante não deficiente, trabalho de autodefesa com tonfa ou nunchaku, etc.

No final, é feita uma contagem de pontos, vencendo o competidor que conseguir mais pontos.

A competição cria um estímulo extra, especialmente nos mais jovens, criando um incentivo adicional que também tem a ver com outras sensações: a do momento da competição, a função de atuar, as funções sociais.

Da mesma forma, a competição cria experiências de natureza muito especial. Uma das palavras-chave é companheirismo. É o sentimento de identidade e solidariedade em um grupo de amigos que mais importa, tanto quando se trata de exercício, treinamento ou competição. Esse sentimento está aí, foi perdido ou conquistado. É lógico que esta oportunidade esteja presente para os deficientes.

E, finalmente, antes de tudo, os alunos devem ser orientados sobre suas reais habilidades para evitar frustrações, aceitando sua confiança essencial no processo de reabilitação, combatendo sua resignada adaptação a cadeiras de rodas e muletas para obter o máximo desempenho através do caratê. De sua estrutura óssea, articular, muscular e funcional para melhorar sua coordenação neuromuscular e, assim, restaurar a consciência de suas possibilidades físicas, aumentando e facilitando seu desejo de superar. No entanto, e infelizmente, o mundo do esporte segrega diferentes classes, uma vez que apenas algumas são valorizadas e valorizadas. Claro, e talvez por ignorância, o karatê para deficientes tem quem não o considere como tal e até outros esportes que as pessoas que os conhecem consideram um "circo".

Com tudo isso, tentamos demonstrar que tudo isso não passa de um erro grave, pois, como vimos, os níveis, dedicação, técnica e tática, às vezes podem ser mais desenvolvidos e interessantes do que no caratê ou o chamado esporte "normal" ou "válido".

Da mesma forma, nossa intenção tem sido mostrar a igualdade e as múltiplas analogias existentes entre as duas especialidades, e que concluímos que elas não são duas disciplinas diferentes, mas que é a mesma coisa, mas com algumas qualificações dadas pelo praticante da o mesmo. Essa nuance ou diferenças também ocorrem entre dois atletas normais, uma vez que cada um deles tem limitações, maiores, menores ou simplesmente, diferentes do outro. O mesmo vale para atletas com deficiência entre si ou em comparação com um atleta que não é.

A questão que surge no nível técnico é se os sistemas a serem utilizados, a metodologia, a estratégia no treinamento e o tratamento do carateca com deficiência são iguais ou diferem em relação aos outros atletas. É claro que o aluno com deficiência tem uma série de peculiaridades que são dadas por sua própria condição de deficiência e que nos condizionarão nos aspectos técnicos

e táticos a serem seguidos em sua preparação. Essa é uma das principais motivações que me incentivam a seguir adiante, com a intenção de introduzir em alguns casos e esclarecer em outros, esse aspecto do esporte que lida com deficiências físicas, algo que muitas vezes pode contar Técnicos de carateca “válidos”, bem como profissionais de educação física e ensino.

Somente o fato de reconhecer que uma arte marcial como o caratê, com as conotações de ignorância social que esse esporte gera, é capaz de se adaptar às pessoas com deficiência, abre as portas para infinitas oportunidades que nossa vontade e imaginação saberão fazer realidade.

TEXTOS CONSULTADOS:

- Os deficientes no contexto esportivo
- Atividades físicas do esporte para deficientes.
- Anime-se! Tentar outra vez
- Você pode (o histórico aleatório de pessoas com deficiência no esporte) Ed. Morata
- Karatê-do de Garyu-Ryu
- Esporte e medicina - 1992

AUTORES CONSULTADOS:

- Dr. Pablo Pereda
- Nacho Rodriguez
- Joan Palau Francas
- Lars Löfström
- Björn Hedman
- Jose M. Diaz Gutierrez
- [Fernando Martín Millana](#)

Fonte: <http://www.rincondeldo.com/ii-76/>

Adaptação e revisão de texto:

Oscar Garcia Braga Neto

Coordenador Geral

Departamento Parakarate FPK



Federação Paulista de Karate

FUNDADA EM 13 DE SETEMBRO DE 1974

Entidade Estadual de Administração do Karate

Afiliada à Confederação Brasileira de Karate

Modalidade reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional



José Carlos Gomes de Oliveira
Presidente FPK